



## **AVALIAÇÃO INTERNA**

Plano de Ação 2014/15



## **Equipa de Avaliação Interna**

### **Docentes**

Alcina Pires – 3ºciclo

Fátima Bastos/ Maria José Lopes – Pré-escolar

Maria de Jesus Martins - Secundário

Clara Vieira – 1º ciclo

### **Representantes**

**Pais/E.E.** – João Silva /Susana Gomes

**Técnica administrativa** – Conceição Matos

**Assistentes Operacionais** – Serafim Costa

**Alunos- 8ºano**-Joana Ferreira

**11ºano**-Ana Rita Gomes

### **Coordenadora**

Fernanda Santos

### **Consultor Externo**

Joaquim Machado ( UCP)

## 1 - Introdução

A autoavaliação institucional é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica os pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades da organização, e estabelece estratégias de superação de problemas.

Esta proposta apoia-se no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré -escolar e dos ensinos básico e secundário, nomeadamente no seu artigo 9º, número 2 — “ São ainda instrumentos de autonomia dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, para efeitos da respectiva prestação de contas, o relatório anual de actividades, a conta de gerência e o relatório de auto—avaliação(...) sendo entendidos para os efeitos do presente decreto -lei como: procede à identificação do grau de concretização dos objectivos fixados no projecto educativo, à avaliação das actividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo” e no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, onde “se reforça a valorização de uma cultura de autoavaliação e de avaliação externa, com a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais”.

Neste sentido, o contrato de autonomia celebrado em 15 de fevereiro de 2013, entre o Ministério da Educação e o Agrupamento de Escolas de Maximinos (AE), estabelece a necessidade de se implementarem mecanismos sistemáticos de autoavaliação institucional.

Assim, este projeto, que agora se apresenta, visa consolidar a autoavaliação de um modo abrangente, sistémico, contínuo, sintetizando as dimensões que definem o Agrupamento de Escolas de Maximinos e incidindo a sua análise nos domínios das ações inerentes ao Projeto FREI, nas previstas no Projeto das Bibliotecas Escolares e no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

## **2 - Memória Institucional**

Este Agrupamento tem experimentado diferentes enfoques e práticas educacionais, fruto de mudanças conjunturais internas e externas. A velocidade das mudanças na gestão e administração, as transformações sociais e a rápida evolução do conhecimento têm originado uma mudança no perfil do Agrupamento de Escolas de Maximinos.

Uma breve revisão documental à história deste Agrupamento mostra que a autoavaliação institucional está associada a um referencial de qualidade, e aos diferentes modos de compreensão que fizeram parte de um conjunto de produções neste domínio e que têm sido mais-valias para a monitorização e avaliação do Projeto FREI/TEIP2 em curso.

## **3 - Metodologia**

Uma das metodologias utilizadas no processo de autoavaliação institucional é a Metodologia da Referencialização que possibilita identificar, analisar e entender a realidade institucional, servindo-se de indicadores internos, construídos de forma participada, e valorizando a análise histórica de outros momentos avaliativos vividos na instituição e comparando-os com indicadores externos de referência.

É fundamental num processo de autoavaliação institucional que este ocorra num ambiente de participação efetiva da comunidade institucional, para que esta assegure e viabilize o desenvolvimento dos planos de ação a partir das contribuições dos princípios metodológicos e as perceções dos atores sociais da realidade estudada. A participação de toda a comunidade é real num processo de autoavaliação deste tipo, recolhendo, analisando e emitindo pareceres frente às informações obtidas em entrevistas coletivas dos diferentes órgãos de administração e gestão e restante Comunidade Educativa do Agrupamento.

Outro objetivo fundamental da autoavaliação institucional é explicitar a natureza do processo que é a necessidade de potencializar e desenvolver as pessoas da instituição e, conseqüentemente, a própria instituição.

Pretende-se, assim, que o próprio ato de avaliar seja um momento intencionalmente pedagógico e de potencialização dos recursos humanos, tomando-se como referência e contribuam para o aperfeiçoamento das políticas educativas, planificações, redimensionando recursos, acordos de cooperação interinstitucionais e outras ações que incrementam a qualidade do ensino-aprendizagem e, por consequência, os resultados escolares dos nossos alunos.

Uma instituição que se proponha viver um processo de autoavaliação institucional precisará planear as etapas deste processo a fim de alcançar sucesso, sendo estas: preparação; elaboração do projeto;

organização do processo; condução do processo; resultados e informes; validação; plano de ações e tomada de decisões numa lógica permanente.

Os maiores problemas da autoavaliação institucional, tal como esta vem sendo implantada em diversos contextos educacionais, estão vinculados à falta de capacitação, de preparação adequada da equipa avaliadora; à centralidade do processo na formulação de um diagnóstico que não se reverte em implementação de mudanças e desenvolvimento institucional; à crença de que os questionários são um instrumento que assegura a participação, o que nem sempre tem sido demonstrado nos seus resultados; resultados sem continuidade e, por vezes, nem difundidos dentro da própria comunidade.

Esta metodologia apresenta-se como uma ferramenta extremamente útil e viável, pois considera a escola como um todo, atendendo ao princípio da globalidade, permitindo uma visão geral e abrangente da instituição.

Por ser uma metodologia que recorre a uma técnica participativa, dinâmica, ativa, de adesão voluntária faz com que ela se torne atraente, convidativa, motivando os atores educativos a participar, como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e institucional. É uma modalidade que permite viabilizar o princípio do respeito à identidade institucional, pois constrói uma proposta avaliativa com um olhar interno e os indicadores são elencados com a participação efetiva da comunidade escolar. A tónica do processo avaliativo é qualitativa, pois pretende entender os processos de construção da realidade de um grupo social mediante a recolha e interpretação de práticas do quotidiano educativo. A técnica qualitativa é combinada com a quantitativa através do recurso a inquéritos por questionário e aos dados estatísticos do Agrupamento, entrecruzando com os dados estatísticos nacionais, nomeadamente no que diz respeito aos resultados académicos dos alunos. Também os princípios da negociação e cooperação são relevantes em todo o processo avaliativo, seja na constituição da equipa e capacitação a nível de formação interna da mesma, levantamento de dados, organização e desenvolvimento do plano de ação, pois legitima o caráter pedagógico, transformador, formador de valores e princípios institucionais, que promovem uma avaliação participativa, democrática e emancipadora, estimulando cada vez mais a construção de uma cultura avaliativa no seio do Agrupamento.

---

#### **4 - Objetivos da auto-avaliação**

## Objetivo geral

Consolidação de uma cultura de avaliação participada, de autoconhecimento e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, de pesquisa, de gestão e administração do Agrupamento de Escolas de Maximinos, por meio do binómio planificação/avaliação.

## Objetivos específicos

- Integrar as diversas iniciativas de avaliação já existentes no Agrupamento (Projeto FREI, Biblioteca/MABE, Plano Anual de Atividades);
- Implantar o processo contínuo de autoavaliação;
- Colaborar para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da administração e da gestão;
- Propiciar à comunidade educativa a autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios;
- Fortalecer o compromisso social do Agrupamento;
- Colaborar para a transparência do Agrupamento como um todo, nos seus diversos níveis.

## 5 - Plano de ação

O projeto deverá ser realizado segundo o seguinte **Cronograma de ação**

	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Julh	Set1
Nomeação da Coordenadora e constituição da Equipa de AI	■											
Definição do modelo de AI	■	■										
Apresentação da equipa ao Conselho Pedagógico/ recolher parecer objeto estudo		■										
Formação interna sobre Autoavaliação Educacional	■	■										
Elaboração do Plano de Ação	■	■	■									
Apresentação do Plano de Ação ao Conselho Geral	■	■	■	■								
Desenvolvimento do Plano de Ação em articulação com o Projeto FREI no que diz respeito à ação Monitorização e Avaliação		■	■	■	■	■	■	■	■	■		
Elaboração do Relatório da Avaliação Interna										■	■	■
Publicitação do Relatório												■

Assim, e tendo em conta o balanço efetuado sobre o desenvolvimento do Plano de Melhoria referente ao ano letivo 2013/14, os resultados alcançados e os principais problemas enunciados no Plano de Melhoria 2014/2015, pretende-se com o Plano de Ação de Autoavaliação do AE Maximinos a construção de um referencial de avaliação que procure encontrar respostas para as questões seguintes:

Eixos das Ações	Diagnóstico	Indicadores	Questões
1 - Apoio à melhoria das aprendizagens	Taxas de insucesso relativamente elevadas;	A % de alunos apoiados que têm sucesso.  Áreas e anos de alunos com mais sucessos.	Qual a eficácia do apoio ?  Em que grupos de alunos se nota mais a eficácia?
2 - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	Nº elevado de participações disciplinares  Nº elevado de medidas corretivas aplicadas - ordem de saída de sala de aula	Nº de participações disciplinares;  Nº de medidas corretivas;  Tipos de medidas Efeito das medidas/evolução	Que fatores favorecem a disciplina?  Qual a eficácia das medidas disciplinares?
3 - Organização e Gestão	Dificuldades na mobilização dos docentes para a ação;	Nº de Projetos em que cada docente participa;  Tipos de projetos em que participa;  Tipo de envolvimento;	Como se envolvem os professores nos projetos escolares.
4 - Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias	Fuga de alunos durante a escolaridade para outras escolas	Nº de alunos que seguem o percurso no Agrupamento (4º/5º, 6º/7º, 9º/10º);  Escolas de destino dos alunos que saem; Nº de alunos que ingressam( 5º, 7º, 10º);	Qual a capacidade de atração do Agrupamento?

		Escolas de origem.	
--	--	--------------------	--

E para este desígnio se cumprir de uma forma articulada e contínua, apresenta-se a seguinte grelha de referencialização:

### Domínio – RESULTADOS ACADÉMICOS

Referentes	Indicadores	1.º ciclo 4ºano	2ºciclo 6ºano	3ºciclo 9ºano	Sec 12ºano
Internos	-Taxa de sucesso global	x	x	x	X
	-Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas	x	x	x	X
	- Taxa de sucesso a Port/Mat	x	x	x	X
Externos	-Taxa de sucesso (Port/Mat)	x	x	x	X
	-Classificação média (Port/Mat)				
Qualidade do sucesso	-Percentagem de alunos integrados nos quadros de mérito	X			
Abandono e desistência	-Taxa de interrupção precoce		X		X

### Domínio – RESULTADOS SOCIAIS

Referentes	Indicadores	Instrumento metodológico
Participação dos alunos na vida da escola	Taxa de participação dos alunos nas atividades da escola.	Análise de conteúdo – relatórios dos PDE e PAA
	Taxa de participação de alunos em programas/projetos locais/regionais/nacionais/internacionais.	
Cumprimento das regras e disciplina	Número de medidas disciplinares por aluno.	Análise de conteúdo – grelhas dos DT
Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	Situação atual dos alunos que terminaram o ensino secundário no ano letivo anterior.	Inquérito a ex-alunos
Grau de satisfação da comunidade educativa	Nível de satisfação global.	Inquérito a pais/EE
Valorização do sucesso educativo	Mecanismos instituídos de valorização e divulgação do mérito dos alunos.	RIA PAA/Planos de Ano
Envolvimento parental	Taxa de participação dos pais/EE nas	Inquérito por questionário



	<p>iniciativas promovidas no AE.  Número de iniciativas dinamizadas pelos pais/EE.  Taxa de participação dos pais/EE nas iniciativas dinamizadas por pais/EE.</p>	
<p>Relação entre a escola e a comunidade</p>	<p>Número de participações do AE em iniciativas locais/regionais/nacionais/internacionais.  Mecanismos instituídos de divulgação das iniciativas promovidas pelo AE.</p>	<p>Portal do Agrupamento do AE Max; PAA  Atas/relatórios</p>

**Domínio - SERVIÇO EDUCATIVO**

<b>Referentes</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Instrumento metodológico</b>
Planeamento e articulação	Número de atividades planeadas de articulação interdisciplinar	Inquérito a docentes
Articulação vertical de atividades	Número de atividades realizadas em interação interciclos.	Projeto Educativo
Contextualização do currículo e abertura ao meio	Número de iniciativas curriculares de abertura ao meio	Planos de Ano Atas dos Departamentos/ Relatórios do PAA
Mobilização dos docentes	<p>Nº de Projetos em que cada docente participa;</p> <p>Tipos de projetos em que participa;</p> <p>Tipo de envolvimento;</p>	Relatório dos Projetos